

ECONOMIA

Luta contra juros altos ganha espaço em debates do CAL/CNI

Uma bandeira da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, a redução dos juros foi um dos assuntos da última reunião ordinária deste ano do Conselho de Assuntos Legislativos (CAL) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ocorrida no último dia 22/11, da qual participaram o vice-presidente da Fieg, Wilson de Oliveira, membro do colegiado, o presidente executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares e Patrícia Oliveira, coordenadora administrativa da Fieg Regional Anápolis.

Wilson de Oliveira destaca que alguns parlamentares- deputados e senadores- que participaram das reuniões do CAL, têm “falado a mesma língua do empresariado”, em relação à necessidade de o País rever a política de juros altos. Ele ponderou que, no caso da taxa básica de juros, a Selic, enquanto no Brasil se pratica uma taxa em torno de 14%, em 85 países os juros básicos da economia estão no patamar de 7%. Pior, ainda, conforme destacou, são os juros do cartão de crédito, que batem à casa de 450% ao ano; do cheque especial, cerca de 290% ao ano e do crédito consignado, em torno de 45% ao ano.

Para Wilson de Oliveira, a redução da Taxa Selic seria vantajosa para o próprio Governo, que tem suas dívidas atreladas ao indicador. Além do que, diz ele, os juros altos estão matando as empresas, que estão fechando as portas e demitindo milhares de trabalhadores. A crise tem afetado sobremaneira o consumo e, com isso, cai também a arrecadação



de impostos.

O empresário salienta que a Fieg tem defendido a bandeira da queda dos juros e de ampliação do crédito para as micro e pequenas empresas. Estas duas medidas, avalia, são cruciais para que a crise possa ceder e haja uma retomada da confiança interna e externa na economia do País.

O Conselho de Assuntos Legislativos, de acordo com Wilson de Oliveira, tem prestado um serviço de alta relevância para a indústria brasileira, ao monitorar todos os projetos que tramitam no Congresso Nacional e que, de alguma forma, impactam o setor produtivo. Inclusive, foi estabelecida uma pauta mínima, para avaliação das proposições de maior

impacto, como a terceirização, por exemplo, que foi também um tema dominante nas reuniões do CAL ao longo de todo ano.

Dado a este papel importante que o CAL exerce, diz Wilson de Oliveira, é que tem sido estimulada a participação dos presidentes dos sindicatos nas reuniões, para que os mesmos possam conhecer a profundidade do trabalho desempenhado pelo Conselho, que é presidido pelo goiano Paulo Afonso Ferreira, ex-presidente da Fieg. “Vamos continuar levando a contribuição de Goiás para o CAL e marcar presença com as nossas lideranças para que possamos fortalecer ainda mais o Conselho e dar amplitude às suas ações”, pontuou o vice-presidente da Fieg.

FIEG

Empresários e trabalhadores unidos contra os juros altos

No mês de julho último, um encontro ocorrido na Casa da Indústria, em Goiânia, reuniu lideranças do Fórum Empresarial de Goiás e representações da classe laboral, iniciando o movimento contra os juros altos. “Foi uma reunião histórica”, lembra Wilson de Oliveira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e presidente da Fieg Regional Anápolis. Conforme diz, este movimento continua ativo e a expectativa é que, no próximo ano, aconteçam novas ações no sentido de conscientizar o Governo Federal, o Congresso Nacional e a sociedade em geral, sobre os malefícios que a política de juros altos tem trazido ao Brasil, em especial, ao setor produtivo.

Wilson de Oliveira lembra que o movimento reúne o Fórum Empresarial de Goiás- formado pela Fieg, Fecomércio (Federação do Comércio do Estado de Goiás), Acieg (Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás), Facieg (Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás), Faeg (Federação da Agricultura do Estado de Goiás), FCDL (Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado de Goiás) e Adial (Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado); o Fórum Democrática; a Federação dos Metalúrgicos do Estado de Goiás; a Confederação Nacional dos Trabalhadores



Metalúrgicos e a Força Sindical. E, também, o Sebrae/GO e a OAB/GO. “Continuamos agregando parceiros que são sensíveis à nossa causa”, disse Wilson de Oliveira.

Conforme avalia, é necessário reverter a lógica perversa que os juros altos provoca, ou seja, o fechamento de empresas e, conseqüentemente, o aumento do número de desempregados, a queda de renda das pessoas e o endividamento das famílias,

além da queda vertiginosa na arrecadação de impostos, o que se reflete na redução de investimentos que poderiam ser feitos na educação, na saúde, na melhoria da infraestrutura do País, visando torná-lo mais competitivo, dentre outras áreas. Por outro lado, os bancos exibem balanços com altos lucros. “Alguma coisa está errada e é isso que queremos mostrar aos políticos e à sociedade”, arremata Wilson de Oliveira.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

FIG

Ministro do Trabalho recebe reivindicações da indústria



A partir do diálogo com todos os setores – sociedade civil, sindicatos e empresários –, o governo federal busca construir uma proposta de reforma trabalhista. A afirmação foi do ministro do Trabalho e Emprego, Ronaldo Nogueira, que participou no dia 28/11 último, na Casa da Indústria, em Goiânia, de reunião com a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), logo após a inauguração da nova sede da Superintendência do Ministério do Trabalho na capital.

Durante o encontro, o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, acompanhado de diretores e presidentes de sindicato, entregou ao ministro um documento contendo sugestões e reivindicações estratégicas para o Estado e para o Brasil acelerar a retomada do crescimento econômico. “Nossas demandas estão relacionadas especificamente às questões trabalhistas, tendo em vista que o excesso de regulamentação

e a insegurança jurídica desestimulam a contratação de trabalhadores pelas empresas e prejudicam os investimentos produtivos. É essencial melhorar o ambiente de negócios no País, recuperar a competitividade do segmento produtivo, e o primeiro passo é executar as reformas necessárias, entre elas a trabalhista”, comentou o presidente da Fieg.

“Estamos buscando consenso sobre os três eixos dessa reforma: consolidação de direitos, segurança jurídica e criação de oportunidade para todos. Temos nos reunido sistematicamente com lideranças de todos os segmentos da sociedade” disse o ministro, que se mostrou satisfeito com o conteúdo do documento entregue pela Federação, pois, segundo ele, são temas que já estão na pauta de discussões do ministério e sinalizou positivamente para as demandas apresentadas.

Ronaldo Nogueira anunciou, para o próximo ano, R\$ 100 bilhões de

investimento em qualificação profissional, com foco nos trabalhadores autônomos. Está previsto também o lançamento de um aplicativo, por parte do governo federal, que reunirá todos os prestadores de serviço em uma espécie de “UBER dos serviços”, como ele próprio definiu, para dinamizar os negócios e aumentar a renda destes profissionais.

Na reunião, o ministro esclareceu que o governo não pretende aumentar a jornada de trabalho, nem extinguir o 13º salário, tampouco as férias dos trabalhadores. “Nós não vamos retirar direitos, vamos criar mais oportunidades”, finalizou.

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, participou do encontro, o qual avaliou como “bastante produtivo”, em razão de que o ministro demonstrou estar sensível aos problemas que o setor produtivo enfrenta no País, em especial, com relação às questões de natureza trabalhista.

SENAI

Do computador ao laboratório de Química. Deficientes visuais dão exemplo de superação e determinação



Uma turma com 18 formandos de um curso de computação. Até aí, nada de anormal, não fosse o fato de os alunos serem portadores de deficiência visual. E, para encerrar o curso, que teve duração de um ano, os alunos tiveram um novo desafio.

Na tarde da última terça-feira, 29/11, os alunos do curso de Operador de Computador, ministrado pela escola SENAI, em Anápolis, encerraram o ciclo de formação com 'chave de ouro'. Eles participaram de uma atividade bem diferente e desafiadora: produzir detergente líquido com equipamentos desenvolvidos especialmente para auxiliá-los nesta tarefa.

Segundo o instrutor de Química da Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange," Aécio de Oliveira, a iniciativa só foi possível graças à integração de outras áreas de ensino da instituição, como a Mecânica e a Elétrica, que ajudaram na adaptação dos equipamentos a serem utilizados, dentre eles, uma régua medidora e um aparelho de medição de PH (acidez).

A ideia, de acordo com Aécio de Oli-

veira, era que estes equipamentos e as demais adaptações fossem testados pelos próprios deficientes visuais, para que os mesmos pudessem usar na prática e opinar sobre o que está bom e o que precisa ser melhorado. E, dessa forma, constituir um ambiente para que, futuramente, a área de Química possa receber este público para um eventual curso de capacitação para o mercado de trabalho.

Nesta etapa inicial, foi desenvolvido um manual em braille contendo a fórmula e os procedimentos a serem utilizados. A publicação foi elaborada com a ajuda de uma das alunas que é professora deste sistema de leitura para cegos. O manual foi "lido" e passou no teste. Os equipamentos, também, despertaram muito interesse e cada um deles foi, detalhadamente, explicado pelas auxiliares do projeto, as alunas do Curso de Química: Marina Souza Ramos, Millena Peres Barros e Suzana Gonçalves. Aliás, o interesse foi tanto que a turma até deixou para depois a parada programada para o lanche, a fim de colocar a mão na massa, ou seja, nos componentes

para a formulação do detergente. Cada turma produziu cerca de cinco litros, que puderam levar para casa.

O processo exigiu dos deficientes visuais a utilização dos sentidos do tato, olfato e da audição. Neste último caso, por exemplo, na utilização do medidor de PH, que foi adaptado para dar um sinal quando a medida estiver correta. No caso do olfato, o sentido foi utilizado para se chegar à coloração do produto, que foi associado a uma fruta. E o tato para usar a régua de medição e em outras etapas. Enfim, um esforço múltiplo do corpo e da mente e de busca de novos conhecimentos, concentração, motivação e superação. Mas, tudo valeu a pena com o objetivo cumprido ao final da missão.

Conforme destacou o instrutor Aécio de Oliveira, este desafio abre caminho para que o próprio curso de Química e outros cursos possam, também, criar meios para promover a capacitação de pessoas com deficiências visuais, a fim de que os mesmos possam ter melhores condições de buscar vagas no mercado de trabalho.

continuação da página anterior

Um desafio de inclusão e de bons exemplos

A turma de formandos do curso de Operador de Computador começou as atividades em novembro de 2015 e, agora, conclui a formação após um ano e sem nenhuma baixa. Motivação não faltou para esta turma, que é bastante heterogênea. Tem jovens e pessoas já na terceira idade; pessoas em busca de trabalho e pessoas já empregadas em várias áreas; uma aposentada; uma psicóloga; uma professora de braille e até um cuidador de idoso.

A professora de informática, Valéria Elis, teve de se “reinventar” para ministrar o curso, que utiliza ferramentas próprias, como um programa denominado NVDA, um leitor de ecrã (tela do computador) para Windows produzido na Austrália, com plataforma gratuita e que recebe contribuições de todo o mundo para o seu permanente desenvolvimento. Para ela, trabalhar com a turma de deficientes visuais foi um “desafio gratificante”, uma troca de experiências e conhecimentos.

A coordenadora do curso de Operador de Computador, Renildes Leal, lembra que o mesmo começou a ser idealizado em 2014. A Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás (ADVEG), segundo ela, provocou o SENAI a fazer esta capacitação. O trabalho, então, se iniciou e foi reforçado com a parceria do Fórum de Inclusão no Mercado de Trabalho das Pessoas com Deficiência e dos Reabilitados pelo INSS. Em Goiânia, já havia uma iniciativa consolidada na Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial.

O curso começou, como quase todo começo, em algum momento da vida, foi difícil. A professora Valéria proporcionou



à turma dedicação e atenção total, muito além do conhecimento em sala de aula. Festas, confraternizações e atividades que fortaleceram os laços de amizade entre o grupo. Assim, os medos e as dificuldades ficaram para trás. Um ano se passou (rapidamente- diz a professora) e, hoje, os alunos estão prontos para navegar na internet e desenvolver trabalhos com plataformas conhecidas como os programas Word, Excel e o Power Point.

O curso, portanto, cumpriu com sua missão e transcendeu ao objetivo básico, que foi a capacitação. Mostrou que, verdadeiramente, a inclusão social de pessoas com deficiência - visual ou outras deficiências - é uma realidade e um caminho para que estas pessoas tenham uma melhor qualidade de vida. Mostrou que o caminho do aprendizado é um caminho longo, com muitos desafios e muitas vitórias.

SindAlimentos

Informe sobre a Contribuição Previdenciária Patronal

Informamos que o Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis, por meio de ação judicial, obteve êxito em sentença quanto a não incidência da Contribuição Previdenciária Patronal de 20% sobre verbas de caráter indenizatório.

Nesta decisão foi suspensa a exigibilidade da contribuição previdenciária a cargo do empregador sobre os valores pagos a título de:

- 1) aviso prévio indenizado e reflexo no 13º salário ;
- 2) primeiros quinze dias do empregado afastado por doença ou acidente;
- 3) terço constitucional de férias.

Este mesmo entendimento foi consolidado em sede de recurso repetitivo do Superior Tribunal de Justiça. Assim, caso o associado tenha interesse em usufruir deste benefício, por favor, entrar em contato com o escritório responsável nos telefones: **(62) 3225-1487 / 996304233** ou via e-mail: **contato@mmpconsultoriajuridica.com.br**.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SINDIFARGO

Entidade promove 1º Encontro Universidades X Empresas

O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) promoveu, no dia 23/11 último, o I Encontro Universidades X Empresas. O evento aconteceu em Anápolis, durante a manhã, no prédio do Senai.

Segundo informou Marçal Soares, presidente executivo da entidade, o tema em pauta foi a Lei da Inovação. O programa, como diz o próprio nome, tem como objetivo aproximar as instituições de ensino com o segmento industrial, neste caso específico, com a indústria farmacêutica. Outros encontros devem ocorrer, na mesma linha, com outras unidades de ensino superior.



SIMMEA

Reunião debate Convenção Coletiva de Trabalho

Sob a presidência do empresário Robson Peixoto Braga, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis realizou, na última segunda-feira, 28/11, mais uma rodada de debate sobre a Convenção Coletiva de Trabalho de 2017. Bastante participativa, a reunião tratou da contraproposta encaminhada pela representação laboral. A expectativa, disse o presidente do Simmea, é que haja um fechamento com êxito da negociação.

O presidente Robson Braga destacou o empenho da diretoria em participar das discussões em torno da Convenção Coletiva de Trabalho, o que só contribui para fortalecer a entidade.



CONVITE

Expectativas e Desafios da Gestão Trabalhista para 2017

Os presidentes da Federação das Indústrias Estado de Goiás, Pedro Alves de Oliveira, e do Conselho Temático de Relações do Trabalho - CTRT, Olympio José Abrão, têm a honra de convidar V.S.a para participar Reunião Ordinária do CTRT onde na oportunidade será ministrada a palestra “Expectativas e Desafios da Gestão Trabalhista para 2017”, apresentada pelo advogado, professor de direito e processo do trabalho e diretor-geral da Escola Superior da Advocacia da OAB/GO, Rafael Lara Martins.

Data: 06 de dezembro 2016 (Terça feira)

Horário: 15h às 17h30

Local: Casa da Indústria, Auditório Professor Hélio Naves,
10º andar Av. Araguaia, nº 1.544 –
Edifício Albano Franco – Vila Nova - Goiânia –GO.

Vagas limitadas.

Favor confirmar presença pelo e-mail
renaiane@sistemafieg.org.br ou nelson@sistemafieg.org.br

Sistema Fieg/Ascom



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

